

«A RESPOSTA BRANDA DES-
VIA O FUROR, MAS A PALA-
VRA DURA SUSCITA A IRA».

Salomão

A Voz do Algarve

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 12-5-75
(Preço avulso: 4\$00) N.º 623

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
RIO MAIOR
Telef. 92091

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
LOULE
Telef. 625 36

É urgente fazer despertar os algarvios

A HORA DO ALGARVE

Prevê-se que a próxima época balnear seja a que mais turistas atraírá ao Algarve.

Já não há acomodações nos hoteis, nem pensões, nem casas por alugar!

Está tudo cheio, é a opinião unânime entre as pessoas ligadas ao turismo.

Bom sintoma, sem dúvida.

Quando as pessoas podem sair das suas terras é sinal que têm liberdade para o fazer... dinheiro para a despesa.

Não será sintoma de prosperidade geral, mas é prova que as pessoas gostam de passear e mudar de ambiente... para alívio da rotina diária.

Serão estrangeiros a maioria dos que nos visitarão e isso também é sinal de que acreditam na tranquilidade que esperam encontrar aqui para gozar as suas férias.

Está provado que o turismo é a principal fonte de receitas do Algarve e a actividade que mais tem contribuído e pode contribuir para o seu progresso.

O Algarve não pode ser só turismo, mas a existência da indústria turística implica que se criem infraestruturas de apoio, as quais podem transformar esta bela província num

maravilhoso jardim à beira mar plantado.

Um pequeno paraíso onde pode haver de tudo em abundância... menos a fome e a miséria.

Tantos anos perdidos em palavreado oco, em promessas vãs, em projectos utópicos, em visitas inúteis, em reuniões infrutíferas...

E o algarvio à espera, vendo a sua terra sem água, a sua casa sem luz, a sua população sem esgotos e o telefone por ligar...

Estradas que se não fizeram ainda, fontenários que não existem, braços

válidos que procuram em países próximos o trabalho que aqui lhes é negado porque se dificulta a construção da casa que cada um sonha edificar para si, porque se não fomenta a agricultura, a pesca, a pecuária, a silvicultura...

Não se fomenta o regadio porque a água escasseia e são caras as preçosas.

...E principalmente porque estão por construir largas centenas (milhares?) de açudes que poderiam reter milhões de metros cúbicos de água (continua na pág. 5)



«Todo o litoral algarvio, radiante de claridade; doirado pelo Sol; roncado de espuma alvacentra, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias».

JULIÃO QUINTINHA

QUAL É O ESTILO DA DECADÊNCIA?

«O estilo é o homem» — disse Buffon, famoso escritor francês, do século XVIII.

Com efeito se não há duas impressões digitais iguais, também os estilos, ou maneiras de dizer, falando ou escrevendo, são peculiares e incon-

fundíveis em cada homem, de tal modo diferenciadas elas são.

Parafraseando Buffon poderemos acrescentar, entretanto, que também as épocas têm o seu estilo o que vem a dar: «o estilo é a época».

Logo, quando as épocas são de fastígio ou crepusculares falam com timbres dispares. Sob o influxo da opulência, do orgulho, do optimismo, da exuberância e vitalidade, as épocas conhecem o estilo vigoroso das epopeias homéricas.

Nos períodos longos de agónico ocaso, os estilos evolam os elegantes e refinados tons sofisticados da linguagem «fim-de-civilizações».

Os gregos, os romanos e outros povos quejandos conheceram o travo

(continua na pág. 3)

A DIGNIFICAÇÃO

DA MULHER:

Algo que se impõe

(VER PÁGINA 4)

O SIGNIFICADO DE UMA FESTA

Largos milhares de pessoas de todo o país deslocaram-se a Loulé para participar nas tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade.

Essas pessoas deram assim uma inequívoca demonstração da sua fé e dos sentimentos religiosos que perduram no íntimo de cada um daqueles portugueses para quem o materialismo de certas doutrinas é algo que não corresponde ao seu ideal de vida.

Após 3 longos anos dumma perma-

nente lavagem cerebral que pretendeu destruir velhos conceitos de séculos, certas forças políticas devem sentir-se desiludidas por não terem conseguido mudar a mentalidade dos portugueses para os insuflar de ideias que experiências postas em prática nos últimos 100 anos provaram estar inequivocamente ultrapassadas... porque foram aproveitadas por uma nova e privilegiada classe que pretende afidal-

(continua na pág. 5)

que não posso também deixar de dirigir aos outros, a quem a prisão e o exílio para sempre me amarraram, lamentando não o poder fazer a todos os Portugueses que em 25 de Abril de 1974 se sonharam livres.

Dentro de dias vai comemorar-se o terceiro aniversário da Revolução que sabem melhor do que ninguém, quanto foi desvirtuada. Por isso mesmo, maior do que o incenso fanático e vazio de sentido, da comemoração,

CLAMA O ZÉ:
PREZAR A DEMOCRACIA SIM
SEM DESCURAR A ECONOMIA!
(VER PÁGINA 3)

Porto Pago

CONTRIÇÕES E PONDERAÇÕES DE UM CAPITÃO DO 25 DE ABRIL

(continuação da pág. 1)
sentido do que deveria ter sido e não foi o 25 de Abril.

Dirijo-me, portanto, sobretudo, aos que, de entre nós, humildemente regressaram a quartéis, à humanidade fraternal da caserna, à «democracia» do convívio com os soldados, ao desconforto dos exercícios de campo, à grandeza e à nobre servidão da vida militar, por simbolizarem, realmente, a pureza do 25 de Abril.

Precisamente a ti, que não foste general, nem conselheiro, nem ministro. Que não deste entrevistas, não fizeste discursos, não foste vedete da televisão. Que não tens «Mercedes», nem carros da DGS, nem da Legião.

«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

Proc. 15/75 — 2.ª Sec.
(1.ª publicação)

No dia 21 de Junho, às 11 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel Gonçalves Martins e mulher Maria Aurete Guerreiro Costa, Poco do Arneiro, Salir, movem contra Juliana de Sousa Pencainha, viúva de Joaquim Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, e Rosa de Sousa Casanova, viúva de António Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel, pertença dos autores e dos réus: — prédio rústico situado em Cabeça do Mestre, S. Clemente, Loulé, inscrito na matriz sob o art.º 2.370, com o valor matricular de 15 680\$00.

Loulé, 30 de Abril de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins
da Silva
Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Leão

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placard, aparite com folha, Platek e aparite, vendem-se em folhas integras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

O poder não tomaram, mas as empresas afundaram

(continuação da pág. 1)
menos lúcidos ou os mais crédulos

pois ninguém com um mínimo de bom senso e inteligência poderá acreditar que «os trabalhadores tomem o poder». Isto é apenas uma farsa para os oportunistas subirem ao Poder e escravizarem o Povo. Até porque, havendo 3 a 5 milhões de pessoas a quem chamam trabalhadores, não é crível que um país pudesse ser governado por milhões de homens. No entanto, há os ingênuos que sonham com o Poder e se julgam os «eleitos» por Deus para mandar.

Porque o seu, o nosso 25 de Abril, o 25 de Abril dos Portugueses, dos que em Maio de 74 dançaram e cantaram, dos que nos vitoriararam — nada tem a ver com o que hoje pretendem os militares que se vestiram de políticos.

As empresas oscilaram e afundaram, em flagrante hecatombe motivada pela mais descarada e inconsciente sabotagem, para lançarem este país na mais degradante miséria, como já colocaram Angola e Moçambique, que são os dois mais candentes exemplos de terra queimada que traumatizou milhões de portugueses.

Para clara elucidação dos mais incertos, todos somos testemunhas do descalabro da nossa economia, das empresas já falidas, das milhares de outras em pré-falência ou sem qualquer possibilidade de sobrevivência.

Durante algum tempo duvidou-se se a destruição das empresas seria deliberada ou resultaria da encyclopédica ignorância das cúpulas do Ministério do Trabalho e da Intersindical e do partido minoritário que as apoia. Sem desprimo para a vastidão da ignorância dessas cúpulas sabe-se hoje que a destruição era deliberada e feita com todo o maquiavelismo. Assim foi na Rússia e nos países satélites (estados comunistas do leste europeu).

Está o sangue, a dor e a humilhação de quase um milhão de Portugueses, sacrificados a uma descolonização apressada e comprometida, mas «original».

Está a escravidão, a prisão, a tortura e a morte dos que abandonaram à voragem do mais impiedoso dos imperialismos. Estão, também, páginas negras da vida militar: As seviças do gonçalvismo, uma embajizada estrangeira a arder que nos custou a todos um milhão de contos, tropas a recusarem-se a embarcar e outras a voltarem ao quartel em cuecas, depois de cobardemente se deixarem desarmar...

Nessa história do pós-25 de Abril há destruição, traição e miséria, resultado da ação de quantos, ao serviço do estrangeiro, quiseram demolir e apagar um passado de oito séculos de trabalho e sacrifício, e não poucas vezes de grandeza».

(continua)

PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarregue-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,
N.º 54-1.º-Dto.
Telef. 63088

LOULE

(12-11)

PARRAGIL — LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DO CARMO
DOMINGOS

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 7 do mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória que correm termos pela 1.ª secção, vinda da comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos de execução de sentença n.º 392-A/74 da 1.ª secção, em que é exequente Indústrias Molaflex executados VASCO DA CONCEIÇÃO MACHADO ANACLETO e mulher CRISTINA MARIA PIRES ANACLETO, residentes na Avenida José da Costa Mealha, 40, em Loulé hão-de ser postos em praça para se arrematarem em 1.ª praça e aos maiores lances oferecidos acima dos valores indicados nos autos, um frigorífico, uma arca congeladora, uma televisão e duas mobílias de quarto, móveis esses que se encontram em poder do depositário nomeado, o aludido executado marido.

Loulé, 26 de Abril de 1977.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Mourão Mendes
Leão

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

«Oh vã cobiça! Oh, vã glória de mandar!» como muito acertadamente proclamou um conhecido poeta.

E como durante quase 3 anos mandaram neste país os que mais cobiçavam e menos sabiam, não conseguiram o seu objectivo de tomar o poder, mas as empresas oscilaram e afundaram, em flagrante hecatombe motivada pela mais descarada e inconsciente sabotagem, para lançarem este país na mais degradante miséria, como já colocaram Angola e Moçambique, que são os dois mais candentes exemplos de terra queimada que traumatizou milhões de portugueses.

Para clara elucidação dos mais incertos, todos somos testemunhas do descalabro da nossa economia, das empresas já falidas, das milhares de outras em pré-falência ou sem qualquer possibilidade de sobrevivência.

Durante algum tempo duvidou-se se a destruição das empresas seria deliberada ou resultaria da encyclopédica ignorância das cúpulas do Ministério do Trabalho e da Intersindical e do partido minoritário que as apoia. Sem desprimo para a vastidão da ignorância dessas cúpulas sabe-se hoje que a destruição era deliberada e feita com todo o maquiavelismo. Assim foi na Rússia e nos países satélites (estados comunistas do leste europeu).

As ocupações selvagens e as autogestões traduziram-se de tal forma em autodestruições das empresas, que hoje nem produzimos o suficiente para comer. É um país que pede empréstimo para comer, é um país em vias de auto-destruição.

Devem estar muito contentes aqueles que tanto lutaram para o conseguir...

M.

COZINHEIRA

OFERECE-SE

Habilitada para a Indústria, deseja colocação.

Resposta a este Jornal ao n.º 120.

PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES
BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE-NOS
Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais gosta ou os móveis avulsos que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praca da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

30 AGOSTO ATÉ 31 DE SETEMBRO
«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚCIO

(2.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Guerreiro Viana e mulher Maria Inácia Alexandre, Delfeira, S. Teotónio, Odemira, e Francisco António e mulher Rosa Inácia, Moita Velha, S. Teotónio, Odemira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, bens que são os seguintes imóveis: misto denominado «Delfira», sito em S. Teotónio, inscrito na matriz rústica sob o art.º 24, Secção NN, e na matriz urbana sob os art.º 1.101 e 1.870; urbano sito na rua do Calvário, S. Teotónio, com 5 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 180; e urbano sito na mesma rua, com 2 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 182.

Loulé, 23 de Abril de 1977.

O escrivão de direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

CLAMA O ZÉ:

PREZAR A DEMOCRACIA SIM SEM DESCURAR A ECONOMIA

O Zé que não se tem na conta de infalível (infalíveis só... os políticos) tem por vezes carradas de razão embora lhe atribuam alguns senões que lhe vêm dos «...velhos tempos» em que só de falar em política era crime de lesa-majestade.

E por isso que sente não estar convenientemente «politizado», pois se o estivesse outro galo teria cantado nestes últimos três anos de dissipaçao em que foi «instrumentalizado» ou melhor adormecido pelas doces «canções de embalar».

Agora o despertar é mais duro. Consta que tem de apertar o cinto e que as muitas promessas que lhe encheram os ouvidos, caíram já, perante as leis e, o que pior é ainda, perante a própria austeridade encar-

nada no reduzido poder aquisitivo, como um débil baralho de cartas.

Não pode pensar correctamente com o estômago vazio, nem a fome é boa conselheira.

A alternativa não tem nada de alegre nem de festiva, pois não pode alimentar-se de palavras, nem da liberdade, até porque... nem rimam, gastronomicamente falando.

Como defensor que é de ideias simples e lógicas, o Zé vai direito a soluções seguras e pouco confusas, por isso acha que se deve prezar a democracia (sim senhores!), mas nunca descurar a economia, que é donde lhes vem o sustento.

Assim sim, o resto são teorias...

Do «Zé»

QUAL É O ESTILO DA DECADÊNCIA?

(continuação da pág. 1)

do próximo colapso, e foram os estilistas que antecipadamente o anunciam quando cínico, impiedoso, sarcásticamente se flagelavam reconhecendo tacitamente impotentes as causas que ditaram por fim o seu perecimento.

Neste nosso país, também se distinguem, dentro os maiores, os estilos da decadência.

Esse estilo sofisticado não respeita, não preza ninguém, nem sequer as venerandas instituições que escoraram ao longo dos séculos a nossa civilização.

A insolência e a arrogância tomam ares de bem-falantes e de pretensão bom-tom e instalaram-se com prosápia iludindo e ofuscando os simples com as suas inconfidências estridentes, que surpreendem mas nada resolvem, nem nada edificam.

São vozes de facto da decadência, posto que, esta primeira, começa por manifestar-se nos indivíduos, depois

nas sociedades, e por último nas estruturas das nações.

Mas, felizmente não só as vozes da decadência se valem perceptíveis...

Há vozes e estilos que não obstante as provocações e confusões bábelas ainda mantêm a pujança e a veemência virtuais, indicadoras de que a decadência, por esporádica, pode ser vencida.

Os estilos afi estão, a sobrelevar a loquacidade céptica, derrotista e quezilenta, com o timbre metálico da sua maturidade, da sua coerência e do seu bom senso.

Escutai-as Povo Português!

O discernimento e a experiência adquiridas conceder-vos-ão capacidade de opção para não só as distinguir como para as acatar no sentido da reconstrução deste País, onde, além de deseável, valerá a pena viver.

As vozes da decadência ainda assim têm algum préstimo: fazem-nos despertar de um letargo inconsequente!

J. C. VIEGAS

CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA ADMITE

1 — EMPREGADA PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, preferência com o terceiro ciclo dos liceus, prática de serviços gerais de escritório, dactilografia, domínio de línguas estrangeiras e aptidão para Relações Públicas.

2 — ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO

Para prestar assistência técnica permanente ao Centro Comercial, com sólidos conhecimentos práticos de electricidade e aptidão para trabalhos técnicos gerais.

3 — ENCARREGADO PARA SERVIÇO EXTERNO

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, 1.º Ciclo Liceal, de preferência com motorizada.

4 — RECEPCIONISTAS

Para trabalho em turnos entre as 10 e as 24 Horas. Preferência 2.º Ciclo dos Liceus, prática de Inglês, aptidão para Relações Públicas.

5 — VIGILANTES

Para trabalho em turnos contínuos durante as 24 horas, preferência 2.º Ciclo dos Liceus e aptidão específica para a função.

6 — FUNCIONÁRIAS PARA LIMPEZA

Para limpeza geral e diária do Centro das 6 às 9,30 H. e piquete por turnos das 10 às 24 Horas.

Enviar «curriculum» manuscrito com fotografia e ordenado pretendido à IMAVIZ — Imobiliário Aviz S.A.R.L., Centro Comercial da Marina de Vilamoura, Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 19.º A LISBOA - 1.

ANÁLISE CRÍTICA aos três anos de revolução

(continuação da pág. 1)

página e ocupando as páginas centrais do aludido órgão de informação, extractamos as seguintes passagens:

«O 25 de Abril surgiu e prometeu ao Povo a felicidade imediata. Aca-bar-se-iam as desigualdades, os pobres tornar-se-iam ricos, construir-se-iam hospitais, creches, pontes, fábricas, auto-estradas, e onde havia bairros de lata surgiriam torres de habitações modernas que dariam um lar digno a quem o não tinha. Foi uma revolução de cravos que entusiasmou de norte a sul todo o português de consciência recta e sã.»

«Consciente do logro em que caíu, esse Povo, intenqo-se no seu íntimo e chama já traidores aos que, em seu nome, subiram ao Poder e se alimentam na vaidade da sua própria fama.

Mas a revolução foi essencialmente traída no plano económico interno, porque, em vez de construir riqueza, destruiu estruturas produtivas de forma intencional e, pode dizer-se, criminosamente.

Alimentando o ódio contra o patrão-empresário, fomentando uma feia luta de classes, através dum prática sindicalista instrumentalizada em ordem à conquista do Poder, os revolucionários, servindo os interesses comunistas, pretendem — e conseguiram — estatizar a economia nacional, burocratizá-la no estilo soviético e colocá-la ao serviço exclusivo dos seus próprios interesses».

«Os bens alimentares rareiam. A fome é uma realidade. O crime alastrá. A droga, a pornografia e a prostituição minam os alicerces da família e corrompem a juventude. O desemprego atinge a cifra astronómica de 800 mil desempregados, o custo de vida sobe numa inflação galopante, e o Governo oferece o espectáculo degradante de pendente internacional».

«Decididamente somos um Povo sem senso. Na realidade, assistimos impávidos e serenos, perante o espanto do Mundo, a esta coisa singular: um punhado de heróis entrega

ao imperialismo soviético-cubano as riquezas africanas, e outro punhado de heróis desbarata em 3 anos as oitavas reservas em ouro do Mundo (860 toneladas), vendendo-as ao Ocidente em troco de divisas com as quais lhes iremos comprar os bens que deveríamos produzir».

O DIA — Paralelamente ao processo interno de destruição, processava-se no Ultramar a que já se referiu, uma destruição mais vasta que marcará pelos séculos uma ruptura de tragédia sem precedentes. Como explica essa tragédia e esse abandono por parte dos responsáveis?

M. F. — «Teremos sempre de pedir culpas à História, porque na realidade os há. E é necessário julgar os desertores e os fautores da maior tragédia contemporânea.

O abandono e a fuga às responsabilidades cifraram-se em Angola, em Moçambique, na Guiné e em Timor, num genocídio sangrento e bárbaro e no maior êxodo da História Contemporânea. Milhares e milhares de mortos, enterrados em valas comuns ou apodrecendo nos campos, homens e mulheres velhos e crianças inocentes sacrificados sem piedade ao tiro dos canhões clamam justiça, que não vingança das gerações vindouras».

«Mas... a 28 de Setembro quem se atrevia a manchar de sangue uma revolução que havia sido de cravos? No dia 1 de Maio de 1974 circulavam em Lisboa 1 milhão de cravos que nós não tínhamos e alguém previamente havia encomendado».

«Quanto à autogestão ela provocou já, nestes anos, aquilo de que é capaz. As auto-gestões traduziram-se sempre em autodestruições das reservas que as empresas haviam criado.

A autogestão como figura jurídica, não foi sequer definida e dela apenas permanece uma ideia negativa de esbulho das empresas aos seus proprietários que afasta logo à partida clientes e fornecedores».

«Essas autogestões são produto de um esbulho dum roubo, dum saque que a consciência moral repudia, e constituem em qualquer parte do mundo um crime.

Violam a própria Constituição na medida em que ela garante o respeito da propriedade privada.

A atitude lógica do Governo era cumprir a Constituição e a Lei, ser coerente e obrigar os usurpadores a devolver aos seus donos as empresas roubadas. Consagrariam estas autogestões significa consagrar, como norma de vida, o roubo e erguer os fundamentos do Estado sobre o crime».

O Instituto Nacional de Apoio às Empresas em Autogestão deveria ser criado para fomentar experiências novas e limpas e não para ajudar a consolidar os desvios e os desmandos praticados criminosamente e impunemente durante a Revolução».

O DIA — O bem-estar dos Portugueses depende essencialmente dum políctico coerente promotor do desenvolvimento económico em termos sérios.

Em que medida constituem as Leis do Trabalho deste Governo um travão ao próprio desenvolvimento?

M. F. — «A iniciativa privada, quer o queira ou não o Governo, é em qualquer parte do Mundo a verdadeira alavanca do progresso dos Povos».

«Mas a iniciativa privada, no campo empresarial, rege-se por estímulos universais, sem os quais ela não surge nem funciona».

«A liberdade de escolha dos mais aptos, a possibilidade de ajustar o elemento humano às necessidades da empresa e a disciplina no trabalho são regras elementares cuja ausência destrói o próprio conceito de empresa».

«Os juízes, na sua maioria divorciados da gravidade que os actos abstractamente previstos na Lei representam no clima interno da empresa quando praticados, sentem relutância em aceitar a justa causa e, em conse-

quência, condenam os empresários ao pagamento das remunerações vincendas até à sentença, podendo ainda o interessado optar pela sua reintegração.

Nalguns casos, uma condenação desse estilo atinge várias centenas de contos e é suficiente para aniquilar a empresa em causa».

«De resto, a preocupação do Governo tem consistido apenas em evitar os despedimentos, esquecendo-se das admissões...»

«Quem vai admitir pessoal em tais circunstâncias?»

O DIA — A derrocada económica é apenas um aspecto da decadência da Nação, nesta hora crucial da sua História. Como vê o País na encruzilhada desta viragem em termos de futuro?

M. F. — «É necessário prestigiar e reconhecer o mérito individual, num quadro de seleção natural de valores e dignificar a iniciativa privada como motor de reconstrução da economia destruída.

É urgente estabilizar a democracia e reprimir o crime, o que não se fará sem competência e uma autoridade central e forte.

É imperioso rasgar horizontes em direção aos padrões de vida europeus, abrir auto-estradas, viadutos e pontes em direção à Europa velha de séculos e construir nela uma nova cultura e um novo mundo.

A terminar a entrevista o ilustre causídio salientou:

— «Só assim se resgatará a traição de uns tantos que cobardemente encheram de opróbrio e vergonha um Povo cujos feitos constituiram na sua História razão de justo orgulho perante os restantes Povos do Mundo.

FALECIMENTOS

Faleceu em Faro, no passado dia 17 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Eduardo dos Santos Carapeto, sargento do Exército, reformado, de 80 anos de idade, viúvo da sr.ª D. Maria de Sousa Viegas Carapeto.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria José Viegas Carapeto Soares, e do sr. Eduardo Viegas Carapeto, casado com a sr.ª D. Judite Pescada Carapeto e irmão da sr.ª D. Henrique Cândido Carapeto Redol, esposa do nosso dedicado assinante sr. Tancredo Torres Pereira Real e do nosso prezado amigo e assinante sr. Adriano dos Santos Carapeto, casado com a sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Técnico de Contas

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.

Resposta a este jornal, ao n.º 30.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, com terra de semear, árvores de fruta e arvoredo da região.

Tem casa de habitação, água, dependências agrícola e 3 armazéns.

Tratar com Rogério Semião Gonçalves, — Telef. 65345 — QUARTA-TEIRA.

Desperdícios de Algodão

para limpeza de máquinas
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 725163

As bacoradas correm mundo...

Se, numa conferência de imprensa, um orador de alto nível disser palavras lapidares de alto significado histórico ou científico que testemunham a sua invulgar capacidade e revelem a sua rara personalidade, é quase certo que pouca repercussão terão no Mundo, mas se Idi Amin ou um Samora Machel largarem meia dúzia de bacoradas, essas correm, com certeza o Mundo — e terão larguissima repercussão internacional.

E foi o que aconteceu durante a conferência de imprensa realizada na Suécia e em que usou da palavra o Presidente da República Popular de Moçambique.

Se tudo o que Samora disse em Estocolmo não fosse o símbolo da tragédia que se abateu sobre Moçambique, seria hilariamente cômico, mas é triste verificar o desprudor com que um homem estupidamente racista e semi-loco achicalha os portugueses e critica o racismo da África Austral... só para servir os interesses dos seus novos senhores.

Caracterizada pela imbecilidade, foi longa e agitada a conferência de Samora Machel (o novo Hitler africano) mas não resistimos a transcrever as passagens mais cómicas transmitidas ao «Jornal Novo» pelo seu correspondente na capital sueca:

«EU SOU A VITÓRIA DO POVO MOÇAMBIKANO»

Acerca do pacto estabelecido com a União Soviética, sublinhou o presidente dever a Frelimo aos russos a maior ajuda recebida. «Nunca usámos outras armas que não fossem as dos países socialistas. E continuamos a usá-las. Isto não é segredo. Porque es são surpreendidos? Foram esses países que nos ajudaram a vencer o colonialismo português. Nada de mais natural, portanto, que a realização de um pacto com a União Soviética. Do que consta o pacto? Não leram os jornais?...».

Perdendo, por vezes, o controlo perante questões incômodas, Machel erguia-se e respondava com interrogações exaltadas:

«Quem és tu? Que jornal representas? Quem te disse isso?...».

Ou, então (sem qualquer a propósito):

«Você acredita que eu não tenho

personalidade? Quem lhe disse que eu não tinha personalidade? Eu represento a personalidade do povo moçambicano. Eu sou a vitória do povo moçambicano. Fomos nós que derrotámos os portugueses e somos nós que exercemos o poder e que aplicamos as sanções contra a Rodésia. Qual a posição moçambicana perante o diálogo económico Norte-Sul? — alguém indagou.

«Não estou bem enquadrado nesses assuntos. Ainda não fiz rodagem para isso?...».

A verborreia presidencial incidiu sobretudo na relevância do combate da chamada «Linha da Frente» contra os regimes da Rodésia, Namíbia e África do Sul.

No entanto, ele recusou-se categoricamente a comentar a situação no Zaire. «Falem-me do Smith e do Vorster, não de Mobutu ou de Giscard d'Estaing» — exclamou.

Numa onda teatralmente excitada de desmentidos, Samora Machel afirmou, além de muitas outras coisas, não ser verdade que estejam a ser expulsos de Moçambique portugueses ou quaisquer outros indivíduos, que missionários estrangeiros tenham sido postos fora do país (exceptuando um «espião americano»).

Isto é apenas uma pequena achega para se avaliar do quilate dos próceres que estiveram no Governo de Lisboa e que têm ainda descaramento de falar em «exemplar descolonização»...

Brancos, com mentalidade de negros?

OBSERVADOR

QUARTOS — ARIEIRO

AGRADECIMENTO



GENOVEVA GUERREIRO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

A DIGNIFICAÇÃO DA MULHER: ALGO QUE SE IMPÕE

Vem de longe a nossa repulsa pelo exibidor de filmes pornográficos e outros que ensinam a roubar e matar, e certo é que publicamente temos alinhavado linhas tendentes a chamar a atenção das autoridades para a necessidade de se pôr cobro à exibição de filmes que contribuem para a deformação das criaturas.

Mas que o mal continua provam os que como Benjamim Oliveira escrevem: «E tu Mulher, alertando sobre a necessidade de reagirem contra a exibição de filmes pornográficos, venda de revistas obscenas e exposição de fotografias indecentes que mancham mulheres casadas ou solteiras, adultas ou jovens com prejuízos de várias ordens para a formação de futuras esposas e mães.

Mulheres de Braga e Évora, como referem «A Voz de Loulé», já se manifestaram sobre a imoralidade de certos filmes.

Que as do Algarve acompanhem

Bebé nascido na ambulância dos Bombeiros de Loulé

Acudindo a uma chamada de emergência feita cerca das 20 horas do dia 2 passado, uma das ambulâncias dos Bombeiros Voluntários de Loulé transportaram uma parturiente, desta vila para Faro, devido ao acordo estabelecido com a Caixa de Previdência.

No trajecto, os bombeiros que seguiam na viatura, António Vilhena e José Pinto de Sousa, viram-se compelidos a assistir ao parto, entregando depois aos cuidados do referido estabelecimento hospitalar a mãe e a recém-nascida em bom estado de saúde.

Não é a primeira vez que tal acontece, o que vem evidenciar que afinal os soldados da Paz não servem só para combater os sinistros, mas também em casos de emergência para dispensarem outras incumbências relativamente humanitárias.

REFORMADO

para Loulé ou Faro

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Com 56 anos de idade, oferece-se para escritório, oficina ou armazém. Sabe dactilografia, facturação e mapas. Rua D. Filipa de Vilhena, 8 — LOULÉ.

J. J.

aqueelas e que através de movimento solidário de todas as Mulheres de Portugal, cessem exibições de filmes prejudiciais à sua formação e dos seus filhos.

J. Piscarreta

Reparo bem intencionado

Algumas vozes lamentaram já o facto de, na nossa terra, uma entusiástica e tradicional manifestação musical, a do dia 1.º de Maio, ter falhado.

Loulé primava por música nas ruas e foguetes no ar. O Primeiro de Dezembro, a lembrar as virtudes da raça lisitana na independência de 1640, era, sempre, agitado pelos acordes vibrantes e patrióticos, pelo menos por uma das bandas de música da nossa terra. A semelhança dessa data histórica e gloriosa para as cores da nossa Bandeira, assim era, embora na versão do mundo obreiro, o 1.º de Maio. Assim tínhamos então duas datas em que a nossa música louletano brilhava por dar aos louletanos o colorido das suas virtudes musicais, dessa música festiva que é do Povo e para o Povo. O Hino da Restauração e o empolgante Hino 1.º de Maio, eram executados pela Música Nova, muito especialmente que percorria as nossas ruas a lembrar aos louletanos o significado da data.

Este ano, essa tradição, tão simpática e cara aos louletanos, a «Música Nova» não se dignou efectuar. Porquê? Porventura já não há quem dirija essa nossa filarmónica, a mais apta a tal manifestação? Quem determina essas obrigações enraizadas na alma do nosso Povo? Para essas e outras omissões e descasos que sabemos reina na administração da referida Filarmónica, chamamos a atenção louletana. É preciso que alguém de direito não deixe morrer essa Filarmónica de nobres tradições artísticas; é necessário que alguém de direito estude o problema para que desse estudo a tradição musical louletana não sucumba aos manejos de indivíduos ou grupinhos que devem obedecer e não dispôr arbitrariamente.

A disciplina é uma necessidade! «Primeiro de Dezembro» e «1.º de Maio», são obrigações que os dinheiros da Câmara devem garantir para que tais datas sejam bem sentidas e melhor vividas. Os louletanos merecem e têm o direito de ouvir a sua Banda de Música em dias de tão grande solenidade histórica, Oxalá tal falha não se venha a repetir!

J. J.

KARTING

em Vilamoura

A secção de karting do Racial Clube organiza a 14 e 15 de Maio, nos terrenos anexos a Vilamoura, uma prova de karting a contar para o campeonato nacional da modalidade.

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Automóvel Club de Portugal e de Vilamoura, já está tudo a postos para mais uma edição desta popular manifestação desportiva, que conta com milhares de entusiastas.

Vão estar presentes os nomes mais conhecidos e conta-se com uma assistência muito grande até porque a entrada é livre.

A aumentar o interesse da competição serão atribuídos diversos prémios repartidos pelas categorias nacional, internacional e júnior.

Os treinos iniciar-se-ão às 8.30 de sábado dia 14, decorrendo as competições na parte da tarde.

No domingo, dia 15, será efectuada a entrega de prémios no decorrer de um almoço que decorrerá nas instalações sociais do Racial Clube em Silves.

LEIA,
ASSINE
E DIVULGUE
«A VOZ DE LOULÉ»

**pequenas
embalagens**

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

Shell Composites
SHELL PORTUGUESA S.A.R.L.

5 kg

- isolamentos e protecções
- impermeabilizações
- pavimentos
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE
JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO
Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS
Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTAS no dia 18 de MAIO nas seguintes cidades, onde o especialista da nossa Casa faz a aplicação de prótese auditiva:

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho das 9 h. até às 11 h.

Em LOULÉ — na Farmácia Pinto às 12 h.

Em OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 h.

Em FARO — na Farmácia Almeida das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios em Lisboa: Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calç. Eng. Miguel Pais, 56-1.º)

Ouvido Secreto

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AVISO

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS comunica a todos os seus clientes e público em geral que, desde o dia 2 de Maio e durante o período necessário às obras de remodelação do antigo edifício, as suas instalações em Loulé passam a funcionar, a título provisório, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 91.

É urgente fazer despertar os algarvios

A HORA DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)
inutilmente escondidas no Atlântico em cada inverno.

No último inverno choveu tanto que a água já era demais e estragou imensas culturas, arruinando muitos agricultores. Não obstante, havia mais de 10 anos que o Algarve não conhecia inverno com tanta água.

Ainda bem, porque as secas dos últimos anos já estavam tornando a situação dos regadios existentes, cujas nascentes minguaram assustadoramente.

Até o conhecido ribeiro do Cadoiro se encheu como há mais de 10 anos se não via por ali.

...Entretanto o calor chegou e agora os agricultores já suspiram pela chuva que tarda e pela água que não foi retida.

De novo sementeiros perdidos... por falta de água, porque tanta se precipitou no mar sem proveito para ninguém.

E continuamos a falar de águas, a projectar barragens, a desejar o fomento da riqueza, e adiar para amanhã aquilo que deveríamos fazer (já) hoje.

É bem verdade que à iniciativa privada se devem já algumas das barragens que se fizeram e estão a fazer por esse Algarve fora, mas tudo isso nada é comparado com aquilo que é preciso fazer para aproveitar as potencialidades que esta Província possui para fomentar o sector agrícola, pecuária, a piscicultura, a caça e os lacticínios.

Para tanto basta que se construam as barragens ou açudes que o Governo entenda dever fazer erguer na Serra do Algarve para transformar um semi-deserto, numa zona viçosa, populosa e próspera.

É urgente, pois, que os algarvios despertem do sono letárgico em que mergulhavam e que as nossas Câmaras dinamizem iniciativas expondo concretamente ao Governo aquilo que se impõe seja feito em prol do Algarve.

Que se convide o Primeiro Ministro e o Ministro da Agricultura a visitarem a Serra do Algarve e ali, no próprio local lhes seja explicado o que é urgente fazer para se evitar a desertificação da nossa serra e o seu total abandono por uma população que, cada vez mais, se vê forçada a trocá-la por outras mais desenvolvidas.

É urgentíssimo que se faça alguma coisa pela serra do Algarve e através da criação de um organismo que apena trate dos seus problemas com dinamismo, pulso livre e capacidade para impulsionar a construção das barragens e açudes que é preciso construir.

Luis Madeira, por exemplo é um homem do Algarve e de Alte, e por isso vive e sente os problemas da zona serrana. Por isso talvez fosse a pessoa indicada para dinamizar iniciativas que transformassem por completo toda a vida na serra algarvia, onde se podem criar complementares estruturas de apoio a um turismo para qual o Algarve está fadado.

Junto das barragens podem-se desenvolver parques de campismo e aí fomentar a piscicultura e a pesca. Transformar em regadio zonas estéreis e áridas. Fomentar a criação de pecuária e a caça e atrair turistas para

desportos náuticos, caça, pesca, campismo, montanhismo e até prospecção de muitas grutas existentes no Algarve.

★ CHEGOU A HORA DO ALGARVE

É urgente que os senhores Presidentes das Câmaras congreguem os seus esforços no sentido de pressionar o Governo a encarar corajosa e urgentemente a solução dos problemas da serra do Algarve.

Dai poderá depender muito daquilo que o Algarve poderá ser ou não como centro de um turismo que todos devemos desejar, pois só onde houver riqueza ela poderá ser equilibradamente repartida.

Distribuição de miséria não interessa a ninguém.

Se se fomentar riqueza todos poderão ter melhores oportunidades de uma vida melhor... desde que se disponham a trabalhar.

Já temos bons e médios hoteis, boas e médias pensões, bons e médios restaurantes e temos turistas, muitos turistas. Agora precisamos de criar as estruturas de apoio que não foram oportunamente feitas e precisamos de ter mais alimentos, mais carne, mais peixe, mais leite, mais caça, mais queijo, mais azeitonas, melhores produtos agrícolas e até melhores vinhos regionais para proporcionar

melhores e mais características refeições aos milhares de turistas que nos visitam.

Quase tudo o que o turista precisa para as suas refeições pode ser produzido na serra do Algarve e a criação de todos esses bens proporcionará novos postos de trabalho novas oportunidades de vida para mais algarvios e um desenvolvimento global do qual todos poderão beneficiar.

E, em vez de lamentarmos que o turismo faz subir o preço daquilo que precisamos comprar, devemos correr com os «velhos do Restelo» e dizer-lhes que é chegada a «Hora do Algarve» e que, só pagando melhor a quem produz, conseguiremos obter aquilo que precisamos para comer.

Só vale a pena fazer agricultura se aquilo que a terra produzir obtiver preços compensadores.

O resto são losas de quem nada sabe ou querendo fazer, prefere que os outros lhe ponham a mesa para... eles jantarem repimpadamente.

Se todos produzirmos mais e melhor, todos ganharão mais e poderão pagar melhor. É essa a vantagem da boa política do desenvolvimento.

Onde só houver pobreza todos serão pobres.

Só o trabalho produz riqueza e só dimensionando-a é que todos poderão viver melhor — aspiração máxima de todo o homem válido e consciente.

J. B.

O SIGNIFICADO DE UMA FESTA

(continuação da pág. 1)
gar-se à custa da escravidão do povo de quem pretensamente se arvorou em libertador.

Para se avaliar da santa ingenuidade de certas pessoas que se dizem adeptos de certas doutrinas, basta reparar em como não têm pejo em festejar a Páscoa, o Natal e em como se associam a cerimónias religiosas das quais, perante certa lógica, deveriam afastar-se.

Mas ainda bem que não se afastam, pois assim demonstram uma evidente ignorância que, ao desfazer-se, lhes abrirá as portas duma realidade à qual estiveram alheios sem a menor culpa.

E percebe-se que o fizeram sem a menor culpa porque, afinal, essas pessoas deixam transparecer que precisam de um certo conforto espiritual que só a religião lhes pode proporcionar.

Felizmente que a Igreja já percebeu isso e está evoluindo extraordinariamente, abrindo-se em novas conceções duma dinâmica actuação que espanta os mais velhos e atraí aqueles para quem a soturnidade do latrônio era algo de incompreensivelmente desgastante e indesejável.

Agora, na igreja, não há só cânticos, mas até canções que falam ao coração dos que desejam libertar-se de ultrapassados conceitos que nada diziam de prática para a vida actual.

Até já é possível assistir na igreja à exibição de slides e a representações

que nos dão uma nítida noção duma igreja pastoral de conceitos renovados com novos atractivos.

A Igreja está acompanhando a evolução do Mundo Moderno, mas continua a apregoar a paz, o amor e a fraternidade, os imutáveis princípios de sã coerência e dignidade entre as pessoas.

Desejável seria, portanto, que todos os que se dizem católicos agissem na vida prática com aquela vertigem, compreensão e respeito que os outros lhes deviam merecer, evitando conflitos desnecessários e estúpidas questões que só os desprestigiam e as instituições que dizem servir.

Os outros, não se estranha que fomentem a guerra em nome da paz. Que espalhem o ódio em nome duma sociedade mais justa. Que desencadeiam o terror... para culpar os outros. É esse o seu programa. É essa a sua tática para impôr ao Mundo o poder da força bruta e fazê-lo ajoelhar como escravo da sua soberana vontade.

Mas o programa da Igreja Católica é conquistar o Mundo, sim, mas espiritualmente e espalhar o amor e a paz entre os homens de boa vontade.

É essa a sua luta. Essa a sua grande luta que dura há séculos e que há-de continuar.

São disso testemunho os milhares e milhares de pessoas que se deslocaram a Loulé para assistir às cerimónias religiosas integradas nas festas da Nossa Senhora da Piedade.

Até parece que o combate promovido contra a igreja reforçou a fé naqueles que lhe eram indiferentes e que sentiram a necessidade de apoiar as forças que lutam contra o ódio e a desagregação social do homem, e da família em especial, para, sobre ela, lançar as suas garras aduncas e engolir os despojos que deliberadamente provocaram.

M. A.

AOS RETORNADOS

Vendedor de combustíveis, precisa-se para a agência Shell.

Tratar: Telefone 62482 — LOULÉ.

O triângulo turístico ALGARVE - ANDALUZIA - RIF

(continuação da pág. 1)
clima das três regiões durante o inverno.

OS ESPINHOS DA ROSA

O simples enunciado não exaustivo das recomendações formuladas pelas comissões evidencia a importância do apelo dirigido ao sector governamental. Não se afuguram de dificuldade inultrapassável certas medidas de natureza administrativa, como é o caso da abolição dos vistos ou até mesmo da concessão de bonificações para a aquisição de gasolina. O mesmo não acontecerá, entre nós, com a liberalização do mercado de divisas. Torna-se evidente que a participação do Algarve no triângulo só será desejada pelos parceiros na medida em que reconheçam vantagens nessa participação.

Não existindo ligações regulares nem aéreas nem marítimas entre o Algarve e os outros territórios, como estimular os fluxos de turistas? Parece pouco provável que o mercado da terceira idade seja sensível a programas de viagem com extensos itinerários de autocarro, mesmo dos mais confortáveis.

Iniciativa privada que vacila perante as vacilações do Governo em fazer cumprir as disposições legais por ele próprio criadas.

Enfim, as contradições do modelo português de desenvolvimento.

O intercâmbio turístico nas três regiões é uma ideia excelente mas a sua concretização não vai ser um mar de rosas. Pelo contrário, cremos que haverá que contornar vários espinhos!

Quererá o sector privado, contra tudo e contra todos, retirar esses espinhos?

Oxalá.

BAGATELAS... CARAS

A ALTO NÍVEL

(continuação da pág. 1)
que muito caro fica ao país, cerca de 1 200 contos por dia.

O «Comércio do Porto», comenta na sua edição de 18-2-77, o caso de um deputado, que completamente alheado de boa parte da sessão plenária que naquele hemicírculo se processava, se aplicava a fotocopiar um livro particular...

Pertencerá este rudimentar serviço às incumbências de um deputado?

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:
CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontra-se à seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída para Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das ÁGUAS CASTELO e CARVALHELHOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial

Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ

ACONTECEU NO 25 DE ABRIL DAS CRIANÇAS LOULETANAS

— Da inconsciência à mais despudorada neurose política

Que a intoxicação nos países ditos comunistas começa logo no berço, não nos admira.

Agora que em Portugal, onde a esmagadora maioria do povo português disse não ao comunismo e ao totalitarismo, se praticou impunemente essa intoxicação sobre as crianças, e pior que isso, pela boca de outras crianças que, pela sua idade e pelas ações para que são instrumentalizadas, não são mais que vítimas inocentes do mais violento estupro ideológico, é inadmissível.

Vem isto a propósito da festa infantil promovida pela Câmara Municipal de Loulé na sala do Cine-Teatro, integrada nas comemorações do 25 de Abril.

Triste personagem da tragi-comédia em ponto pequeno, um grupelho de adultos (atrás do pano) e de crianças (à frente do pano) oriundos de Cabanas, que num abusivo epíteto de grupo teatral, desfilaram pelos microfones um chorrilho de palavras, daquelas chamadas de ordem para promover a desordem, onde impiedosamente não escaparam os fascistas, e por entre uma série de asneiradas reaccionárias de esquerda, oscilando entre o burlesco, o desequilíbrio mental e a mais desvairada psicose política, terminaram com «chave de ouro» exigindo ao bom estilo manif um

«novo 25 de Abril». Tudo isto durante uma assembleia monumental de putos que ouviram atônitos e estupefactos sem perceberem patavina aquele massacre de chatice e que não se escusaram, no final, de presentear a merecida ovacão de apupos e assobios. Tudo isto, enfim, perante a presença de muitos pais que não estavam nem estão interessados em politizar os seus jovens rebentos por uma forma tão precocemente esparranha e muito menos daquela maneira de comer gato por lebre, ou seja, política por matinée infantil com teatro, canções e desenhos animados, e muito, mas mesmo muito menos que tudo isso, não estão mesmo nada interessados em dar assistência aos mesmos negrinhos, líricos, idiotas e alienados que ainda não há muito tempo pu-

seram este país de patas para o ar.

Vá lá que no meio de todo aquele atentado, salvou a tarde o grupo de jovens louletanos que cantaram (e muito bem) canções que divertiram e agradaram ao público em geral.

Foram pedras de açúcar que disfarçaram o ar enojado de muitos dos espectadores, alguns dos quais, confessos comunistas crónicos, não se escusaram a confessar ter sido aquele «teatro» — «forte demais».

*Por aqui se vê o que foi o pitéu!...
José Manuel Mendes*

A PROPÓSITO DE... «MAIÉUTICA»

As «gralhas» acontecem inadvertidamente, para o pesar de quem vê a expressão do seu pensamento involuntariamente mutilada ou truncada, e para resignação do impressor afadigado que glosa o facto consumado e irremediável com um devaneio poético: «Não há jardim sem flores...»

Mas se «gralhas» há que passam e dispensam passar sem corrigenda posterior, outras há que, se não o imponham, o aconselham.

Tal o caso do apontamento de nossa lavra intitulado «Viva a livre Imprensa!», saído na edição de 28-4-77.

Daí que o aproveitamos não só para o relevar, como também para lhe conceder uma suplementar achega já que não é despecienda a matéria ligada ao cintilante espírito socrático do qual ainda hoje extraímos ensinamentos.

Dizemos nós, ao correr da pena e ao sabor da mente, a determinado passo do aludido artigo:

— «O princípio deste tirocinio da liberdade, no qual nos encontramos todos deste país (para já uma nova ofuscante), fundamenta-se num sistema socrático, a «maiéutica», mediante a qual vamos-nos conscientizando gradualmente, à medida que a depuração dos significados mais contraditórios, extraídos dos exemplos da vida decorrente, dita as condições e forjam as personalidades».

Ora sucedeu que em vez de «maiéutica», como agora se grava saiu por lapso «maienca», pelo que pedimos as nossas escusas.

E já agora vamos à palavra «maiéutica», posto que, como arte e sistema de discernimento, está indissoluvelmente ligado não só ao método socrático mas quiçá ao helenismo que impregna o pensamento contemporâneo naquilo que ele tem de basilar.

Como se sabe Sócrates não deixou nada escrito, não legou à posteridade qualquer livro, ou tratado.

Tem-se por certo que houve da sua parte um móbil perentório. Pelos visitos não se aplicou por determinação própria a transmitir doutrinas ou qualquer feixe de lucubrações teóricas.

Esta voluntária renúncia, que não tem nada de casual, encontra transparente explicação no «Fedro» plátónico, por intermédio das palavras postas na boca do rei egípcio Thamus, dirigidas ao inventor da escrita:

«Tu ofereces aos alunos a aparência, não a verdade da sabedoria; porque, quando eles, graças a ti, tiverem lido tantas coisas sem nenhum ensinamento, julgar-se-ão na posse de muitos conhecimentos, apesar de permanecerem fundamentalmente ignorantes e serão insuportáveis para as demais, porque não terão a sabedoria, mas a presunção da sabedoria».

Por aqui já se fica a compreender a atitude de Sócrates e concomitantemente o procedimento que abraçou em vida: o de ajudar a nascer nascentes a compreensão.

A esta arte deu-lhe o nome de «maiéutica», que na realidade se alicerça no princípio de que o homem por si só não pode ver claro em si próprio. A pesquisa que há a encetar transcende o recinto hermético da individualidade, tem de se projectar no dialogar incessante com os outros, com o concurso dos arcanais da sua própria inteligência. Daí, do questionário socrático nascem as evidências, que experimentalmente nada se relacionam com as abstracções teóricas, mas com o contínuo dimensionamento do cognoscível às expensas do diálogo social reflexivo.

Sem irmos mais além, foi em virtude do vigor deste preceito prático que teve cabimento no nosso escrito a sua alusão.

Na verdade não há nada que substitua os exemplos das decorrências meditadas, das quais se extraem depois os ensinamentos mais convincentes e convinientes, os que no sentido do interesse comunitário, são aplicados em consciência e mérito individuais, como produto por excelência de uma liberdade, que dispensando cartas de alforria reconhece a emancipação e a maturidade humanas.

No alinhamento desta óptica, mais modernamente, Paulo Freire, teria escrito uma frase lapidar: «Ninguém é educado por ninguém — todos são educados por todos em sociedade».

Até ao momento desta expressão o sentido da liberdade, tal qual a pretendímos definir, não se circunscreve ao simplismo estrábico da liberdade individual desligada do compromisso social, mas sim da liberdade colectiva ou social interiorizada individualmente e aprendido no pleno uso cívico da liberdade sob os auspícios das regras da convivência.

J. C. VIEGAS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA de Vicente Bezugo

Integrado no ciclo de festas da Nossa Senhora da Piedade, esteve durante vários dias patente no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, uma exposição de pintura de Vicente Bezugo que congregou o desfile de muitos visitantes.

Na galeria referida participaram em maioria, figurativos (paisagens) de bom recorte embaldados de manchas policromadas bem distribuídas de molde a oferecer a ideia nítida da perspectiva.

Vicente Bezugo nasceu a 18-2-31 em Vila Boim — Alentejo, Portugal. Estudou pintura na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Participou em diversos Salões Nacionais e Estrangeiros — Espanha, França, Suíça, U. S. A. e Brasil.

Representado em Museus e coleções particulares. Foi director de decorações de filmes de longa metragem. Foram-lhe concedidos uma bolsa de estudo e catorze prémios.

Uma barragem no sítio do Cotovio?

A freguesia de Boliqueime é zona de terra fértil e por isso das mais ricas do concelho de Loulé. Os seus habitantes trabalham com o entusiasmo de quem tem amor a algo que sente ser parte integrante da sua própria existência: a terra. E tornam-na fecunda porque, apesar de tudo, trabalham-na com entusiasmo e fé no futuro.

É uma região que vive essencialmente da agricultura, da pecuária dos pequenos hortejos, de belos pomares, onde trabalham pequenos e médios agricultores que têm amor à terra que cultivam de sol a sol e que já foi de seus pais, de seus avós e trisavós.

Por isso são fortemente alérgicos a certos ventos da história, cuja sanha destruidora se abateu sobre o nosso país, mas que não chegou a Boliqueime. Ali, a terra é realmente de quem a trabalha mas... não foi roubada!

Por isso, há prazer natural, porque instintivo, de aumentar a produção da terra, de criar mais riqueza que seja sinônimo de bem estar e prosperidade geral.

Nem o desalento da falta de água, nem o crônico abandono a que tem sido votadas, faz desanimar os habitantes de Boliqueime.

Eles têm sabido esperar que sejam lembrados.

Não desesperam ainda. Continuam confiantes nos homens que hão-de reparar as injustiças do passado e rasgar novos horizontes para o futuro.

E o futuro de Boliqueime depende essencialmente da água.

Da água de beber que nunca mais chega em condições. Da água da chuva que, qual bênção, regue as suas terras, mas depende muito da ação dos homens que queriam olhar para Boliqueime com o desvelo que merece, porque, senão fora o abandono a que está votada a ribeira que atravessa a freguesia, muito mais se teria produzido já em Boliqueime.

O assoreamento da ribeira é confrangedor porque seca mal deixa de chegar e é confrangedor porque, quando chega, alaga as margens.

Por isso já não há nem pegas, nem açudes, nem peixes e quase que nem vida vegetal na ribeira.

E no entanto, no sítio da Cotovia, na Patã de Cima, há pelo menos um lugar magnífico para uma pequena barragem.

Quem olha por Boliqueime?

Quem zela pelos interesses de Boliqueime?

Quem vai fazer alguma coisa para que Boliqueime tenha a água que precisa, a sua ribeira desassoreada como merece, os açudes que é preciso construir?

A Câmara de Loulé vai cuidar de Boliqueime com mais carinho?

O Gabinete de Planeamento do Algarve sabe que Boliqueime existe e merece que ali se faça alguma coisa?

Já é tempo de se olhar por este Algarve.

QUOTIDIANOS

Fui à praça só para ouvir o que já sabia. Que está tudo impossível. Tudo fugindo às tabelas. Que agora já aparecem os fiscais. E há tabelas da tabela preparadas para a abordagem. Aqui del-rei que há fiscal! — gritou a mulher dos nabos. Logo, a movimentação surda e generalizada. Com raiva. Não deixam trabalhar à vontade. Afinal, emergiu a lei e ninguém foi multado. Ontem paguei batatas a dezasseis paus. E linguado a cento e cinquenta. Por uma miséria de alface foram logo vinte e ménreis. É uma loucura. Bati com o carro na estrada para S. Brás e fizeram-me o orçamento em vinte brasas. E sem faróis de nevoeiro. Vou passar a comer só fruta. A vizinha Rosairinha veio-me agora com a conversa de que os comunistas andam outra vez marafados. Quero lá saber que eles andem marafados nem o ráio c'os parta. Nem eles nem ninguém. Marafado ando eu que ainda ontem quis ir ao cinema, quando cheguei, e ainda não eram nove horas da noite, já não havia bilhetes. Só bicha. Farto de bichas. A Lisboa era uma porca e já sujou o Algarve. Toda a gente quer continuar a fazer vida de rico e ninguém se convence que isto tem que acabar. Acabam-se os ricos. Os remedias

José Manuel Mendes

HISTÓRIA DE UM PROFESSOR

Referindo-me ao valor intelectual do indivíduo, há sempre quem se distinga nestas andanças da política. Um conhecido professor, de psicologia avançada, de rosto académico e de educação hereditária tem sido nestes últimos anos uma figura distinta da cena política portuguesa pelo seu alto valor cultural, pelo seu temperamento universitário e pela facilidade com que responde a qualquer pergunta que lhe seja feita. Apresentando o seu partido logo após o 25 de Abril, foram grandes as dificuldades que enfrentou para a implantação da sua ideologia democrática apoiada nos valores humanos da Igreja moderna e no personalismo ocidental.

Acusado de ter colaborado com o antigo regime, a supremacia da sua boa vontade em defender a liberdade e a democracia proporcionaram-lhe um lugar de destaque no panorama político português apesar da prática inoperante, face à resolução dos graves problemas da sociedade. O seu aparecimento na televisão em época difícil surgiu como uma bomba quando as respostas prontas e correctas derribavam os seus opositores e davam-lhe uma feição da sua eventual competência. As fileiras do seu partido foram engrossando rapidamente as suas palavras professorais eram o eco da alternativa possível face ao descalabro económico e ao caos para que caminhávamos. Em campanhas eleitorais era um dos poucos políticos que não defendiam uma perspectiva socialista da sociedade e aquele que marcava oposição cerrada aos sucessivos governos. Em qualquer lado em que aparecia ouvia-se inúmeras vozes a aplaudirem o ilustre democrata-cristão, conhecedor do direito humano e vincado profissional da cultura portuguesa. Contudo há quem diga que a honestidade é inexistente nos políticos e que a sua máscara acaba

por cair. Realmente foi decrescendo toda a simpatia pelo senhor professor quando este deixava de participar nas votações parlamentares e quando a sua alternativa era uma burla eleitoralista meramente jogada ao acaso por conseguir encher os seus comícios e aumentar a sua propaganda.

A oposição prometida é o braço direito governamental de quem na realidade se deixou ultrapassar por quem sabia mais do que ele.

A alternativa cristã transformou-se num programa socialista onde prevalecem os impostos duros e excessivos que os mais desfavorecidos pagam com o seu trabalho diário.

O senhor professor deixou de aparecer nas câmaras televisivas e deixou que um ex-colega se zangasse consigo e lhe roubasse metade das bases do seu partido dividindo assim socialisticamente as pessoas que não querem o socialismo.

A inteligência e a razão quando ultrapassadas pelo individualismo e o egoísmo transformam-se em coisas banais e de pouca importância.

Luis Pereira

E ESTA?
Estaline planeava a invasão da Europa

A verdade, mais tarde ou mais cedo tende vir à tona, como a cortiça, não condescendendo até com os mais poderosos.

Isto aconteceu com Estaline, que foi durante o seu longo consulado o senhor absoluto da Rússia.

Pois vem ao caso que em entrevista concedida à revista «Time», um ex-dinheiro checo Karel Kaplan, partidário do ex-secretário-geral Alexandre Dubcek, cujo governo foi jugulado em 1969 pelas forças do Pacto de Varsóvia comandadas pelos soviéticos, disse ter conseguido contrabandear 1.400 páginas de apontamentos pessoais, fotocópias e microfilmes «altamente explosivos».

Entre os documentos afirmou Kaplan existir um plano concebido — por Estaline em 1952 para uma possível invasão à Europa Ocidental.

A «Time» assevera que fontes ligadas aos serviços secretos ocidentais confirmam que o dr. Kaplan teve, em tempos, acesso ao tipo de documentos que diz ter trazido da Checoslováquia.

Assim se desvendam as maquinções de um despótico senhor da Rússia que se arvorava em defensor dos trabalhadores de todo o mundo.

Como nos podemos lembrar a Europa ainda em 1952 não tinha cicatrizado de todo das feridas profundas recebidas da última guerra e já estava preparada uma outra para novamente mergulhar num novo apocalipse.

Atropelado um elemento da GNR quando cumpría a sua missão

No passado dia 2, junto do posto da Guarda Fiscal de Quarteira, por conduzir uma motorizada sem capacete de proteção, foi mandado fazer alto por dois elementos da G. N. R. que naquele local prestavam serviço, Vitor Manuel Mendes Amador, de 25 anos, natural de Quarteira, que numa insolita manobra atropelou e fracturou a perna a um deles.

Depois de detido explicou o seu desatinado acto dizendo que «não podia ver os guardas à sua frente».

Pela turbulência do seu acto, o detido vai agora sofrer as consequências e assumir as penalidades que lhe cabem.

J. R.